



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM HISTÓRIA DA ARTE**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES		
UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Artes	DEPARTAMENTO Departamento de Teoria e História da Arte		
NOME DA DISCIPLINA Arte e Alteridade: estudos de antropologia da arte e da cultura	( ) OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA	CARGA HORARIA 45	CRÉDITOS 03
NOME DO CURSO <b>Contradições Modernistas</b>	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
	TIPO DE AULA	CARGA HORÁRIA	Nº DE CRÉDITOS
	TEÓRICA / PRÁTICA	45	03
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: História da Arte Global	TOTAL	45	03
PRÉ-REQUISITOS	( x ) Disciplina do curso de mestrado acadêmico ( ) Disciplina do curso de mestrado profissional ( x ) Disciplina do curso de Doutorado		
PROFESSORES <b>Marcelo Campos</b>	PERÍODO	HORÁRIO 5ª feira – 14h às 17h	LOCAL Sala 11022

### **Ementa**

Modernidades Contraditórias

Marcado por uma ambição de mudança, o modernismo, no Brasil, se instaurou em evidentes contradições. Por um lado, as marcas e insurgências diaspóricas dos povos africanos sequestrados ameaçavam a tentativa de regular uma vida sociocultural definida pelas elites. Por outro, as cidades brasileiras foram implementadas em configurações barrocas, becos, acupes, vielas, morros, nos quais o capitalismo agrário e industrial se confrontavam. Indígenas, pobres e afrodescendentes, todos residentes nas favelas, cortiços, subúrbios e áreas rurais produziam arte e cultura próprias. O modernismo marcou, também, um interesse de uma elite sobre essa eclosão da produção popular, gerando, inclusive, interesses internacionais e turistificados nos signos inventados da brasilidade.

### **Bibliografia**

Campos, Marcelo. Brasilidades contemporâneas: hibridismos culturais na arte brasileira (tese). Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em artes/EBA/UFRJ, 2005.  
Canclini, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Edusp, 2000.  
DUQUE ESTRADA, Luiz Gonzaga. A Arte Brasileira. Introdução e notas de Tadeu Chiarelli. Campinas: Mercado das Letras, 1995.





**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM HISTÓRIA DA ARTE**

- ESCOBAR, Ticio. La cuestión de lo artístico. In: \_\_\_\_\_ El mito del arte el mito del Pueblo, Ediciones Metales Pesados: Santiago do Chile, 2008, pp. 39 – 86.
- FOSTER, Hal. O inconsciente “primitivo” da arte moderna ou Pele Branca, Máscaras Negras. In: \_\_\_\_\_ Recodificação: arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa editorial paulista, 1996, pp. 235 – 268.
- LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. – São Paulo: Selo Negro, 2004.
- MORAES, Eduardo J. A Brasilidade Modernista, sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MOSQUERA, Gerardo. A síndrome de Marco Polo, algunos problemas alrededor de arte y eurocentrismo. In: \_\_\_\_\_ Caminar com el diablo: textos sobre arte, internacionalismo y culturas. Madrid: Exit publicaciones, pp. 15 – 26.
- NASCIMENTO, Abdias. Quilombismo: um conceito científico histórico-social. In: \_\_\_\_\_ O Quilombismo: documentos de uma pós-militância Pan-africanista. Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.
- NEEDELL, Jeffrey. Belle époque tropical. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- PEDROSA, Mario. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo, Perspectiva, 1986.
- SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países sub-desenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- ZILIO, Carlos. A querela do Brasil. Rio de Janeiro, Funarte, 1982.

